Arena ouve bases sobre reformas

Ao sair ontem de audiência com o presidente João Baptista de Figueiredo, o presidente da Arena, senador José Sarney, anunciou que viajará por todo o país durante o mês de julho, para consultar as bases do partido sobre a melhor maneira de proceder a reforma partidária. Em agosto, acredita o senador, o governo já terá uma decisão a respeito.

O líder do governo na Câmara, deputado Nelson Marchezan, que também esteve ontem com Figueiredo, informou que já encerrou a pesquisa sobre a reforma partidária encomendada pelo partido. Falando sobre a hipótese do governo decidir pela extinção de Arena e MDB, Marchezan opinou que a conseqüência imediata "certamente será o adiamento das eleições do próximo ano".

O senador José Sarney já está de posse da pesquisa sobre reforma partidária feita junto à bancada arenista na Câmara dos Deputados. Segundo o deputado Nelson Marchezan, dos 230 parlamentares, 180 responderam o questionário, que além de reforma partidária, trata também do adiamento das eleições municipais do próximo ano e do sistema de voto distrital.

A pesquisa feita no Senado não foi ainda concluída. Além destes resultados, o governo pretende ainda saber da tendência dos políticos arenistas em cada Estado e para isso o senador José Sarney visitará vários pontos do país, trabalho que se estenderá por todo o mês de julho.

"Julho vai ser um mês extremamente rico em debates", afirma Sarney, para quem até agosto, terminadas suas consultas, o governo terá todos os elementos para decidir a maneira como procederá a reformulação partidária. «O caminho da democracia tem de passar por partidos políticos fortes e representativos», afirma o senador.

Para êle, não há razão para o temor que setores opocionistas alimentam em relação à extinção dos atuais partidos. "A extinção dos partidos não significa a extinção dos homens", explica o presidente da Arena. Ele acredita que se a extinção vier "será em benefício da própria democracia no Brasil".

Tanto Sarney como Marchezan, no entanto, garantem que o presidente não tomou ainda decisão. Mas ao comentar a possibilidade da extinção acabar ocorrendo — o que na sua opinião estará definido neste segundo semestre — Marchezan opinou que o adiamento das eleições municipais do próximo ano será conseqüência natural.

O líder governista na Câmara disse ainda que no encontro de ontem dele e do senador Jarbas Passarinho com o presidente Figueiredo foi feito um exame das atividades no primeiro semestre na Câmara e Senado.